

Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento da síndrome gripal em escolas: uma revisão sistemática

Herica Emilia Félix de Carvalho^{1,2}, Denise de Andrade², Andréia Rodrigues Moura da Costa Valle³, André Pereira dos Santos², Alvaro Francisco Lopes de Sousa⁴, Layze Braz de Oliveira²

¹ Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

² Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

³ Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

⁴ Hospital Sírio Libanês. São Paulo, Brasil.

RESUMO

Introdução: As intervenções não farmacológicas consistem em quaisquer medidas ou ações, que não o uso de vacinas ou medicamentos, que podem ser implementadas para retardar a disseminação de determinada doença infecciosa na população. Objetivou-se fornecer evidências científicas relacionadas às intervenções não farmacológicas que conferem a prevenção de síndrome gripal nas escolas. **Metodologia:** Revisão sistemática da literatura nas bases de dados, Cochrane, MEDLINE, EMBASE, CINAHL, *Web of Science* e Google Scholar, no dia 06 de setembro de 2021. O risco de viés foi avaliado por meio do Risk of Bias 2.0. A síntese dos resultados foi apresentada de modo qualitativo. A síntese quantitativa não foi possível, devido à acentuada heterogeneidade e baixa qualidade metodológica dos ensaios.

Resultados: Foram compilados oito ensaios clínicos randomizados em escolas, especificamente do ensino fundamental, com crianças de 4 a 13 anos. Dentre as intervenções avaliadas, somente dois estudos utilizaram intervenções únicas (higiene das mãos com água e sabão e higiene das mãos com formulação química à base de cloreto benzalcônio) e os outros seis analisaram intervenções combinadas (higiene das mãos, intervenção educativa, etiqueta respiratória e limpeza de superfície). Somente dois estudos apresentaram significância estatística entre o uso da intervenção e a redução na taxa de infecção e/ou ausência escolar.

Conclusão e Implicações: As atividades de higiene das mãos, etiqueta respiratória e desinfecção de superfícies não têm momento para início da implementação, devem se tornar cultural. O uso de máscara facial, deve ser incentivado durante os períodos sazonais. As intervenções combinadas potencializam os efeitos da prevenção.

Descritores: Modelos de Assistência à Saúde; Influenza Humana; COVID-19; Ensino Fundamental e Médio; Revisão Sistemática.

Apoio financeiro: bolsa de doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo